

**PET Indígena**

15 de junho de 2020 · 🌐



Olá, sou Diogo, da etnia Galibi-Marworno, servidor da Funai. Eu vou contar um pouco sobre a minha história com relação a pandemia. Eu contrái o vírus no dia 17 de maio, praticamente, eu fiz os testes e deu positivo. Eu fiquei muito preocupado, na verdade, de contaminar a minha família, porque eu tenho minha esposa, Cássia, e os meus dois filhinhos, todos são asmáticos. Então, minha preocupação já era com eles.

Eu fiquei muito preocupado, por sinal, com essa situação, só que foi o contrário. A cada dia agravava mais a minha situação. Eu fiquei muito mal, muito mal mesmo, e eu pensei que já era hora de partir e morrer, porque essa doença é muito difícil, não é possível as pessoas virem te visitar, aquela coisa toda... Eu tenho uma irmã que trabalha no hospital, graças a Deus, e a todo momento ela estava comigo, me dando força e tudo mais, e passou todos os medicamentos que os médicos receitaram, eu também conversava com os médicos e enfim, tomei todos os remédios, e não passava! Cada vez agravava mais! Eu fiquei com falta de ar, peguei uma pneumonia logo em seguida e foi agravando, fui parar no hospital, minha família muito preocupada, os meus filhos também. E a Cássia também contraiu o vírus, os meus dois filhos contrairam, e isso me preocupou mais ainda.

Eu perdi vários quilos, muita febre, muita tosse, falta de ar, eu estava vendo a hora de morrer, sério mesmo, muito preocupado. As comunidades indígenas ficaram sabendo, as organizações, enfim, todos os meus amigos ficaram sabendo e me mandavam muitas mensagens de incentivo, de coragem... Eu agradeço muito a todas as pessoas que me entenderam nesse momento e me fortaleceram espiritualmente. Mas, graças a Deus, eu me recuperei aos poucos, com muitos antibióticos, muitas vitaminas. Minha irmã que cuidou de mim direto aqui em casa, e não tive que ir ao hospital pois estava difícil lá. Tomei muito chá, muitas ervas e enfim, sabe pessoal? Foi muito difícil, foi muito duro. Hoje eu estou com praticamente 27 dias me recuperando, ainda sinto um pouco de fraqueza nas pernas e tudo, mas é só a recuperação mesmo, graças a Deus. É muita força nesse momento, viu? E a gente está aí lutando.

Eu quero deixar essa mensagem para todo mundo, todos os colegas, todas as pessoas SE CUIDEM, SE PROTEJAM, porque não é fácil, é bem difícil. Tem pessoas que pegam muito leve e tem outras que pegam com bastante força, e se a pessoa não se cuidar, se não tiver um bom acompanhamento médico, a pessoa morre! Não é fácil não, morre mesmo, entendeu?

Eu vi a morte por várias vezes aqui em casa, mas em nome de Jesus, graças a Deus, a gente se recuperou! Eu e toda a minha família! Agora estamos só nos recuperando, bem por sinal, eu estou muito feliz. E na minha família o vírus não foi muito forte, eu estava muito preocupado com eles, mas, felizmente, foi bem fraquinho e está todo mundo bem, se recuperando bem, e agora só a gente continuar se cuidando. Trocamos toda a alimentação, muita água e enfim. Então é isso meus amigos, eu queria deixar esse áudio para vocês como uma reflexão, sobre o que nós passamos nesses praticamente 30 dias de luta aqui em casa. Agente viu também vários comentários, vários áudios, de várias pessoas indígenas, e a gente também está contribuindo para as populações indígenas porque, afinal de contas, a gente faz parte dessa

sociedade indígena que merece, que a gente está em frente trabalhando, lutando em defesa dessas questões, dessas causas, que são de muita importância para o nosso povo. Também quero agradecer a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram, rezando, para a minha saúde. Um abraço a todos, tudo de bom, se cuidem e fiquem em casa se puder. Um abraço.

Oiapoque, Amapá, Brasil, 11 de junho de 2020.

Relato recebido em vídeo e transcrito por Danilo Cavalcante de Souza.

[#OPETNãopara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Salut, je suis Diogo, d'origine ethnique Galibi-Marworno, un agent de la Funai (Fondation nationale de l'indien). Je vais vous raconter un peu mon histoire concernant la pandémie. J'ai contracté le virus le 17 mai, pratiquement, j'ai fait les tests et j'ai été testé positif. J'étais très inquiet, en fait, de contaminer ma famille, parce que ma femme, Cassia, et mes deux jeunes enfants sont tous asthmatiques. Donc, déjà, je m'angoissais pour eux.

J'étais d'ailleurs très inquiet de cette situation, pourtant c'était l'inverse. Chaque jour ma situation empirait. J'allais très mal, vraiment très mal, et j'ai pensé qu'il était temps de m'effacer et de mourir, parce que cette maladie est très difficile, il n'est pas possible pour les gens de venir vous rendre visite, tout ça... J'ai une sœur qui travaille à l'hôpital, Dieu merci, à chaque instant elle était avec moi, me donnant de la force et tout, et elle s'est procuré tous les médicaments que les médecins ont prescrits, j'ai aussi parlé aux médecins et finalement, j'ai pris tous les médicaments, et ça n'a pas disparu ! C'est de pire en pire ! J'ai eu le souffle coupé, j'ai eu une pneumonie peu après et ça s'est aggravé, je me suis retrouvé à l'hôpital, ma famille et mes enfants étaient très inquiets aussi. Et Cassia ainsi que mes deux enfants ont contracté le virus, et cela m'a inquiété encore plus.

J'ai perdu plusieurs kilos, j'ai eu beaucoup de fièvre, beaucoup de toux, des difficultés à respirer, j'ai cru vraiment que j'allais mourir, j'étais vraiment inquiet. Les communautés indigènes l'ont appris, les organisations, enfin, tous mes amis l'ont appris et m'ont envoyé de nombreux messages d'encouragement, de courage... Je remercie beaucoup tous ceux qui m'ont compris à ce moment-là et m'ont fortifié spirituellement. Mais, Dieu merci, je me suis remis petit à petit, avec beaucoup d'antibiotiques, beaucoup de vitamines. Ma sœur s'est occupée de moi à la maison, et je n'ai pas eu à aller à l'hôpital parce que c'était dur là-bas. J'ai pris beaucoup de thé, beaucoup d'herbes et quoi qu'il en soit, vous savez les gars? C'était très difficile, c'était très dur. Aujourd'hui, j'ai presque 27 jours de récupération, je ressens encore un peu de faiblesse dans les jambes et tout, mais ce n'est que le processus de récupération, grâce à Dieu. Cela nous a pris beaucoup d'énergie à ce moment-là, vous voyez? Et nous sommes là à nous battre. Je veux laisser ce message à tout le monde, à tous les collègues, à tout le monde SOYEZ PRUDENTS, PROTÉGEZ-VOUS, car ce n'est pas facile, c'est très difficile. Il y a des gens qui le prennent très à la légère et d'autres qui le prennent très au sérieux, et si la personne ne prend pas soin d'elle-même, si elle n'a pas de bons soins médicaux, la personne meurt! Ce n'est pas facile, elle meurt pour de bon, c'est compris?

J'ai frôlé la mort à plusieurs reprises ici chez moi, mais au nom de Jésus, Dieu merci, nous avons récupéré ! Moi et toute ma famille ! Maintenant, nous sommes juste en train de nous

remettre, au fait, je suis très heureux. Et dans ma famille, le virus présentait des symptômes bénins, j'étais très inquiet pour eux, mais heureusement c'était sans gravité et tout le monde va bien, se rétablit bien, et maintenant nous continuons à prendre soin de nous-mêmes. Nous avons changé toute notre alimentation, beaucoup d'eau etc. Alors voilà mes amis, je voulais vous laisser cet enregistrement audio comme un reflet de ce que nous avons vécu pendant ces 30 jours de lutte ici chez nous.

Nous avons eu également accès divers commentaires, divers audios, de plusieurs peuples indigènes, et nous collaborons également avec les peuples indigènes parce que, après tout, nous faisons partie de cette société indigène qui mérite qu'on travaille, qu'on lutte pour défendre ces questions, ces causes, qui sont d'une grande importance pour notre peuple. Je tiens également à remercier toutes les personnes qui ont contribué directement ou indirectement en priant pour ma santé. Un câlin à tous, bonne chance, prenez soin de vous et restez à la maison si vous le pouvez. Je vous embrasse.

Oiapoque, Amapá, Brésil, 11 juin 2020.

Rapport reçu en vidéo et transcrit par Danilo Cavalcante de Souza.

Traduit par Ruth Lydie JOSEPH

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Hello, I am Diogo, from the Galibi-Marworno ethnic group, Funai's agent (National Indian Foundation). I am going to tell you a little about my experience of this pandemic. I contracted the virus on May 17, practically, I did the test and it was positive. Actually, I was scared to get my family contaminated, because I have my wife, Cassia, and my two little children, they're all asthmatics. I was worried about them.

I was very worried, by the way, about this situation, but it was the opposite. Every day my situation got worse. I was really, really bad, and I thought it was time to leave and die, because this disease is very difficult, it is not possible for people to come to visit you, that whole thing ... I have a sister who works in hospital, thank goodness, and at all times she was with me, giving me strength and everything, and got me all the medicines that the doctors prescribed, I also talked to the doctors and finally, I took all the medicines, and it didn't work! It got worse and worse! I was short of breath, I got pneumonia right away and it got worse, I ended up in the hospital, my family and my children were very worried. And Cassia also contracted the virus, my two children did, and that worried me even more.

I lost several pounds, had a lot of fever, a lot of cough, shortness of breath, I was about to die, for real, I was very worried. The indigenous communities heard about it, the organizations, finally, all my friends heard about it and sent me many messages of encouragement, of courage ... I am very grateful to all the people who understood me at that moment and strengthened me spiritually. But, thank God, I gradually recovered, with many antibiotics, many vitamins. My sister took care of me right here at home, and I didn't have to go to the hospital because it was difficult there. I drank a lot of tea, a lot of herbs and, you know, guys? It was very difficult, it was very hard. Today I have almost 27 days recovering, I still feel a little weakness in my legs and everything, but it is just recovery, thank God. It took away our strength at that moment and we are fighting there.

I want to leave this message to everyone, all colleagues, all people BE CAREFUL, PROTECT YOURSELF, because it is not easy, it is very difficult. There are people who take it very lightly and there are others who take it very hard, and if the person does not take care of himself, if they do not have good medical care, the person dies! It's not easy, they really die, you understand?

I faced death several times here at home, but in the name of Jesus, thank God, we recovered! Me and my whole family! Now we are just recovering, by the way, I am very happy. And in my family, the virus was not very strong, I was very worried about them, but fortunately, it was very moderate and everyone is well, recovering well, and now we just keep taking care of ourselves. We changed our diet, lots of water and so on. So, that's what it is, my friends, I wanted to leave this audio for you as a reflection of what we went through in these 30 days of struggle here at home. We also got several comments, several audios, from various indigenous people, and we are also contributing to the indigenous populations because, after all, we are part of this indigenous society that deserves that we keep working, fighting for the defense of these issues, these causes, which are of great importance to our people. I also want to thank all the people who directly or indirectly contributed to my health by praying. A hug to everyone, best wishes, take care and stay at home if you can. Hugs!

Oiapoque, Amapá, Brazil, June 11, 2020.

Report received on video and transcribed by Danilo Cavalcante de Souza.

Translated by Ruth Lydie JOSEPH

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Hola, soy Diogo, de la etnia Galibi-Marworno, servidor de FUNAI (Fundación Nacional del Indio). Te voy a contar un poco sobre mi historia respecto a la pandemia. Contraí el virus el 17 de mayo, prácticamente, hice las pruebas y dio positivo, estaba muy preocupado, de contagiar a mi familia, porque tengo a mi esposa, Cássia, y a mis dos hijos pequeños, todos asmáticos. Así que mi preocupación estaba con ellos.

Estaba muy preocupado, con esta situación, pero era al revés. Cada día empeoró mi situación. Estaba muy mal, y pensé que era hora de dejarlos y morir, porque esta enfermedad es muy difícil, no es posible que las personas vengan a visitarte, todo eso...Tengo una hermana que trabaja en el hospital gracias a Dios, y todo el tiempo estuvo conmigo, dándome fuerza y dando a más, consiguió todos los medicamentos que los médicos me recetaron, también hablé con los médicos y finalmente tomé la medicina, y ¡no pasaba! ¡Me puse cada vez peor! Me quedé sin aliento, cogí neumonía poco después y empeoré, terminé en el hospital, mi familia muy preocupada junto a mis hijos. Cássia y mis hijos también contrajeron el virus, y me preocupé aún más.

Perdí varios kilos, mucha fiebre y tos, falta de aire, estaba viendo la hora de morir, en verdad; me preocupé mucho. Las comunidades indígenas se enteraron, las organizaciones, finalmente, todos mis amigos sabían y me enviaron muchos mensajes de aliento, coraje...Doy las gracias a todas las personas que me entendieron en ese momento y me fortalecieron espiritualmente. Pero, gracias a Dios, me recupere poco a poco, con muchos antibióticos, muchas vitaminas. Mi hermana me cuidó em casa, y no tuve que ir al hospital porque era difícil allí. Tomé mucho té,

muchas hierbas, entre otras infusiones, ¿Ustedes saben? fue muy difícil. Hoy estoy con casi 27 días de recuperación, todavía siento un poco de debilidad en las piernas y todo, pero es parte de la recuperación de todos modos, gracias a Dios; es mucha fuerza en este momento, como pueden percibir, y seguimos peleando.

Quiero dejar este mensaje a todo el mundo, todos los colegas, todas las personas, A CUIDARSE, PROTEGERSE, porque no es fácil, es muy difícil. Hay personas que lo cogen muy leve y hay otros con mayor fuerza, y se la persona no se cuida, si no tiene un buen seguimiento médico, ¡la persona muere! No es fácil, ¡no!, muere de verdad, ¿entiendes?

He visto la muerte varias veces aquí en casa, pero en nombre de Jesús, gracias a Dios, ¡nos hemos recuperado! ¡Junto a mi familia! Ahora que nos estaos recuperando, estoy muy feliz. En mi familia el virus no fue muy fuerte, estaba muy preocupado por ellos, pero afortunadamente fue muy leve y todo el mundo está bien, recuperándose, y ahora solo nosotros seguimos cuidándonos el uno al otro. Cambiamos toda la comida, y mucha agua. Así que es eso mis amigos, quería dejar este mensaje a ustedes con una reflexión, sobre lo que hemos pasado estos casi 30 días de lucha en casa. También vimos varios comentarios, varios audios, de muchos pueblos indígenas, y del mismo modo estamos contribuyendo a las poblaciones indígenas, porque, después de todo, somos parte de esta sociedad indígena que merece, estamos trabajando, luchando en defensa de estos temas, estas causas, que son de gran importancia para nuestro pueblo. También quiero dar las gracias a todas las personas que directa o indirectamente contribuyeron, rezando, por mi salud. Un abrazo a todos, todo lo mejor, cuídate y quédate en casa si puedes. Un abrazo.

Oiapoque, Amapá, Brasil, 11 de junio de 2020.

Relato recibido em vídeo y transcrito por Danilo Cavalcante de Souza; traducido por Carlos Armando Reyes Flores

[#OPET](#) [#NãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)





  100

5 comentários 58 compartilhamentos